

Aspectos relacionados à atuação de professores/as de educação física durante o ensino remoto na pandemia da Covid-19

Aspects related to the performance of physical education teachers during remote teaching in the Covid-19 pandemic

Márcia Franciele Spies, Cielle Amanda de Sousa e Silva, Geisan Munique Giovanetti Gomes, Mariza Antunes de Lima, Guilherme da Silva Gasparotto

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 18 junho 2021

Revisado: 02 agosto 2021

Aprovado: 05 agosto 2021

PALAVRAS-CHAVE:

Educação Física; Ensino Remoto; Pandemia.

KEYWORDS:

Physical Education; Remote Teaching; Pandemic.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A suspensão das aulas presenciais devido à pandemia da Covid 19 ocasionou mudanças repentinas nos modos de aprender e ensinar. Neste surge a necessidade de aprofundar as reflexões sobre a educação física escolar, uma disciplina com caráter pedagógico predominantemente prático, especialmente na educação básica.

OBJETIVO: Verificar a relação da idade e rede de ensino em que o/a professor/a leciona com fatores associados à Educação Física escolar no período de ensino remoto durante a pandemia da COVID 19.

MÉTODOS: O estudo caracterizou-se como pesquisa quantitativa, com delineamento correlacional e descritivo. A pesquisa foi realizada entre os meses de maio e junho de 2021, com 106 professores/as de Educação Física que atuaram durante o período de pandemia da Covid-19. Para a coleta de informações foi utilizado um questionário semiaberto. Os dados foram tabulados em planilha Microsoft Excel® e as análises realizadas por meio do Statistical Package for the Social Sciences, versão 24.

RESULTADOS: Entre os principais achados, verificou-se que, proporcionalmente, mais professores/as da rede particular de ensino (83,3%) do que os professores/as da rede pública (24,1%), receberam capacitação para atuar no ensino remoto, com significância de $p < 0,05$. De forma similar, os/as professores/as da rede particular, proporcionalmente, receberam maior apoio em equipamento para atuação de forma remota (41,7%) do que os da rede pública (2,4%), $p < 0,05$. A análise de correlação demonstrou ainda, que quanto menor a idade dos sujeitos da amostra, maior o número de conteúdos autorrelatados, com dificuldade de ensino ($\rho = -0,36$, $p < 0,05$).

CONCLUSÃO: Concluiu-se que, existiu relação entre a idade e o número de conteúdos que os/as docentes tiveram dificuldade de desenvolver, bem como diferença no apoio de capacitação e apoio aos/as docentes, de acordo com cada rede de ensino, sendo que esse apoio foi superior na rede privada.

ABSTRACT

BACKGROUND: The suspension of classroom classes due to the Covid 19 pandemic caused sudden changes in the ways of learning and teaching. In this context arises the need to deepen reflections on school physical education, a discipline with a predominantly practical pedagogical character, especially in basic education).

OBJECTIVE: To verify the relationship between age and educational system in which the teacher teaches with factors associated with the teaching of Physical Education in schools during the period of remote education during the COVID 19 pandemic.

METHODS: The study was characterized as a quantitative research, with correlational and descriptive design. The survey was conducted between May and June 2021, with 106 Physical Education teachers who worked during the Covid-19 pandemic period. For the collection of information, a semi-open questionnaire was used. Data were tabulated in a Microsoft Excel® spreadsheet and analyzes were performed using the Statistical Package for Social Sciences, version 24.

RESULTS: Among the main findings, it was found that, proportionally, more teachers from private schools (83.3%) than teachers from public schools (24.1%) received training to work in remote education, with significance of $p < 0.05$. Similarly, teachers from the private network, proportionally, received greater support in equipment to work remotely (41.7%) than those from the public network (2.4%), $p < 0.05$. The correlation analysis also showed that the younger the age of the subjects in the sample, the greater the number of self-reported contents, with teaching difficulties ($\rho = -0.36$, $p < 0.05$).

CONCLUSION: It was concluded that there was a relationship between age and the number of contents that teachers had difficulty in developing, as well as a difference in training support and support for teachers, according to each school network, and this support was higher in the private network.

INTRODUÇÃO

A Covid-19, que ficou conhecida mundialmente como Coronavírus, teve sua primeira detecção em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan na China, e posteriormente espalhou-se em esfera global como uma pandemia decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020. A SARS-CoV-2, nome dado oficialmente pelas autoridades em saúde para o novo Coronavírus é causada por um vírus altamente transmissível e potencialmente infeccioso em humanos. Registros do Ministério da Saúde apontam que o primeiro caso detectado no Brasil ocorreu em 23 de janeiro de 2021 e, a partir desta data, disseminou-se para todos os Estados do país (SOARES; COLARES, 2020).

Mais de um ano após o primeiro caso confirmado da doença no Brasil, já foram contabilizados aproximadamente 17 milhões de contaminados e mais de 490 mil mortes pela doença, que, apesar dos esforços de cientistas do mundo todo, ainda caminha a passos lentos para uma perspectiva de cura.

A alta intensidade do avanço da patologia levou os Estados e Municípios a decretar situação de calamidade pública, alegando que a fragilidade do precário sistema de saúde do país poderia entrar em colapso a qualquer momento se a curva de contágio não fosse desacelerada. Simultaneamente, a OMS publicava o documento *"Risk Communication and Community Engagement (RCCE) Action Plan Guidance COVID-19 Preparedness and Response"* (WHO, 2020, p. 1) que orientava para o uso de máscaras e o isolamento social como medidas protetivas. Fato que ainda não foi superado.

Um dos impactos ocasionados pela pandemia como forma de conter a propagação rápida do vírus foi à suspensão das aulas presenciais em todos os níveis de ensino causando uma repentina mudança nos modos de ensinar e aprender. Segundo a OMS, mais de 150 países adotaram o fechamento de escolas e universidades como uma medida preventiva para a não disseminação do vírus, decisão que afetou aproximadamente 80% dos estudantes do mundo, o que corresponde em média a mais de um bilhão de crianças e adolescentes afetados de forma direta e indireta (COSTA; SOUZA, 2020).

No Brasil, em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação publicou a portaria nº 343/2020 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus. A adoção do ensino remoto veio substituir a impossibilidade do ensino presencial. Denominada de [...] a "solução tecnológica" (MALLAGI, 2020 p.61), vem sendo utilizado da educação infantil ao nível superior para suprimir as aulas regulares presenciais.

O momento tem sido de novas descobertas e possibilidades no campo educacional, uma vez que os usos das tecnologias, principalmente, das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) têm ocupado um lugar primordial na transmissão e aquisição de conhecimentos, assumindo o lugar do espaço físico, da sala de aula, ainda que tal condição seja temporária, permitindo a interação, troca de informações, construção de diálogos e o fortalecimento da educação (SOARES; COLARES, 2020, p. 28).

Tal situação levou à alteração do cotidiano escolar e o ensino remoto passou a se constituir em um espaço de troca educacional. A utilização de plataformas e aplicativos digitais antes tão temidos em sala de aula conectaram alunos e professores

nos mais diversos espaços físicos. Para além dos muros da escola, em diferentes espaços, uma sala de aula conectada por sistemas interligados: as redes.

O cenário mundial aponta para o ensino remoto como uma ferramenta positiva na aquisição e difusão do conhecimento, principalmente em uma época de "hiperconectados". Diante de uma realidade na qual "ficar em casa" pode ser considerada uma das alternativas mais eficazes para a preservação da vida, essa solução tecnológica tem possibilitado a continuidade das atividades pedagógicas em diferentes níveis de ensino.

Nesta perspectiva, cabe destacar que diferentemente da Educação a Distância que é considerada uma modalidade de ensino com concepções teóricas e metodológicas específicas, no Ensino Remoto Emergencial (ERE), há uma adaptação curricular temporária para que as atividades de ensino sejam mantidas enquanto durar o período de pandemia (RODRIGUES, 2020).

Neste momento histórico, que tem sido desafiador para a educação, devido à necessidade de adaptação à modalidade remota, surge à necessidade de aprofundar as reflexões sobre a educação física escolar, uma disciplina com caráter pedagógico predominantemente prático, especialmente na educação básica. Conforme descrito na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação física é o componente curricular que constitui a Área das Linguagens. Nesse contexto, a educação física "tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história" (BRASIL, 2018, p. 213).

Cabe destacar que a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), promulgada em 1961, já mencionava a educação física como obrigatória nos currículos escolares, fato que foi consolidado com a publicação da Lei nº 9394/1996, a versão mais recente da LDBEN (BRASIL, 1996), na qual fica estabelecida a educação física como componente curricular obrigatório da Educação Básica, que deve ser integrada à proposta pedagógica da escola.

A Educação Física é considerada como a área de conhecimento que tem como objeto de estudo a cultura corporal, e tem a finalidade de formar cidadãos autônomos, capazes de produzir e reproduzir conhecimentos socialmente construídos. Como disciplina, a Educação Física é componente curricular obrigatório, trazendo em seu repertório uma gama de atividades que são compostas pelo esporte, danças, lutas, ginásticas e todo tipo de práticas corporais, que são abordadas numa perspectiva crítica reflexiva visando o desenvolvimento integral do educando (CONCEIÇÃO, 2017).

Considerando a lacuna entre uma disciplina que envolve o movimento corporal como objeto de estudo e a passagem abrupta do ensino presencial para o ensino remoto emergencial, levantamos as seguintes questões de pesquisa: quais os principais desafios enfrentados pelos professores de Educação Física no ensino remoto durante o período de pandemia? Quais as relações entre fatores socioambientais dos docentes e aspectos relacionados ao ensino remoto? Em decorrência desta problematização, o objetivo do estudo foi verificar a relação da idade e esfera institucional (público ou privada) em que o professor leciona com fatores associados à Educação Física escolar no período de ensino remoto durante a pandemia da COVID 19. A relevância deste estudo constitui-se na contribuição dos pro-

fessores de educação física de diferentes municípios em compartilhar sua experiência durante o ensino remoto tanto na rede pública quanto na rede privada de ensino, colaborando para compreensão dos processos que envolvem a educação física escolar e à docência nestes tempos.

MÉTODOS

Esta pesquisa apresenta uma abordagem quantitativa, pois tem características de quantificação, tanto na coleta de informações quanto no tratamento dos dados de maneira estatística (RICHARDSON, 1999). Além disso, é considerada por Thomas, Nelson e Silverman (2012) como correlacional e descritiva, no sentido que visa estabelecer se há (ou não) uma associação presente entre dois ou mais fatores, tendo o delineamento transversal, pois realizou a coleta em um curto e único espaço no tempo (FONTELLES et al., 2009).

O estudo foi realizado entre os meses de maio e junho de 2021, com professores de Educação Física que atuaram durante o período de pandemia do Covid-19, por meio de questionário semiaberto. A amostra total foi composta por 106 professores/as, selecionados por conveniência. Foram utilizados como critério de inclusão da pesquisa, todos os professores que atuaram durante a pandemia e responderam completamente o questionário enviado pelos pesquisadores de forma online. Já como critério de exclusão, professores que não atuaram durante o referido período ou então, não responderam ao questionário completamente.

Para que fosse possível atender o número de participantes considerando suas respectivas localizações geográficas, foi adotado o questionário via *Google Forms*, que consiste em um formulário digital gratuito com armazenamento em nuvem.

O questionário semiaberto era composto por 14 questões além da declaração de ciência e veracidade nas respostas. Entre as questões, cinco eram abertas que correspondiam às seguintes características: *Cidade; Idade; Quais conteúdos da Educação Física teve facilidade para trabalhar no ensino remoto? Quais conteúdos da Educação Física teve dificuldade para trabalhar no ensino remoto? Acredita que o período vivido impactou positiva ou negativamente em sua carreira?*

As últimas três questões foram categorizadas levando em conta o conteúdo e a semântica, possibilitando a análise estatística, transformando-se, respectivamente em:

- *Quantos conteúdos da Educação Física você teve facilidade para trabalhar no ensino remoto? 0 (nenhum), 1, 2, 3 ou 4 (quatro ou mais);*
- *Quantos conteúdos da Educação Física você teve dificuldade para trabalhar no ensino remoto? 0 (nenhum), 1, 2, 3 ou 4 (quatro ou mais);*
- *Acredita que o período vivido impactou positiva ou negativamente em sua carreira? 0 (positivamente), 1 (negativamente) e 2 (indiferente).*

E ainda, as nove questões fechadas, divididas em única escolha 1 - *lecionou durante a pandemia, sim ou não?* 2 - *Quanto tempo atua: Entre 1 e 5 anos; Entre 6 e 10 anos; Entre 11 e 15 anos; Há mais de 16 anos?* 3 - *Rede de ensino em que atua: Particular, pública ou ambas?* 4 - *Recebeu capacitação e apoio pedagógico para iniciar o ensino remoto, sim ou não?* 5 - *A ins-*

tituição disponibilizou ou custeou equipamentos para uso, tais como notebook, smartphone, internet ou mobiliário - Não me foi oferecido ou Foi oferecido e eu aceitei ou Foi oferecido, mas preferi utilizar o meu? e *Múltipla escolha: 6 - Segmento(s) em que atua: Educação infantil, ensino fundamental, ensino médio; 7 - As aulas aconteceram por meio de materiais impressos, aulas gravadas e aulas ao vivo?* 8 - *Quais recursos foram utilizados: Canais abertos na televisão, youtube, Google Meet, Zoom, Site ou plataforma institucional, Redes sociais?* 9 - *Quais as dificuldades encontradas: Uso de tecnologias educacionais, Processo de avaliação dos alunos, Reorganização do conteúdo curricular, Timidez ou vergonha a exposição, Problemas de conexão e instabilidade, uso de aulas teóricas.*

Para a última questão, também foram criadas categorias com base no conteúdo: *pedagógico (Processo de avaliação dos alunos/as, Reorganização do conteúdo curricular e uso de aulas teóricas), tecnológico (Uso de tecnologias educacionais e problemas de conexão e instabilidade) e pessoal (timidez ou vergonha a exposição)*, transformando-se em:

- *0 Desafios pedagógicos;*
- *1 Desafios tecnológicos;*
- *2 Desafios pessoais;*
- *3 Desafios pedagógicos e tecnológicos;*
- *4 Desafios pedagógicos e pessoais;*
- *5 Desafios pessoais e tecnológicos;*
- *6 todos.*

O envio do questionário aconteceu por meio de convite direto dos pesquisadores, por mensagens nas redes sociais ou e-mail. A totalidade dos/das participantes assinalaram o item obrigatório no formulário de ciência que os resultados obtidos por meio do mesmo seriam utilizados para pesquisa científica bem como formalizaram que as respostas dadas possuem veracidade.

Os dados foram tabulados em planilha Microsoft Excel® e as análises realizadas por meio do *Statistical Package for the Social Sciences – SPSS*, versão 24. A descrição da variável numérica (idade) foi apresentada em medida de tendência central e dispersão (média, desvio padrão, mínimo e máximo). Já as variáveis categóricas foram descritas em frequência absoluta e relativa (%). A relação entre a idade dos docentes e a quantidade de conteúdos, os quais os docentes relataram facilidade ou dificuldade de desenvolvimento em aula remota, foi analisada por meio do coeficiente de correlação de Spearman. Já, as comparações de fatores relacionados ao ensino remoto entre docentes das diferentes redes de ensino foram realizadas por meio do teste de Qui-quadrado. A significância estatística foi assumida para valores de $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os docentes contatados para participação do estudo, noventa e nove responderam ter atuado remotamente no ensino da disciplina de Educação Física durante a Pandemia da Covid 19. A amostra foi composta por profissionais de dezenove cidades, sendo duas do estado de Santa Catarina e dezessete do estado do Paraná. A média de idade destes docentes foi de $39,2 \pm 7,2$ anos de idade, sendo o(a) mais jovem com 23 anos e

o(a) com idade mais elevada, com 57 anos. A análise descritiva das demais variáveis categóricas está demonstrada na Tabela 1.

A análise de correlação de Spearman demonstrou relação entre a idade dos docentes e a quantidade de conteúdos reportados, os quais mencionaram dificuldade para trabalhar no modelo remoto ($\rho = -0,36$, $p < 0,05$). Isso significa que, quanto menor a idade dos sujeitos da amostra, maior o número de conteúdos autorrelatados com dificuldade de ensino. Não houve relação entre a idade dos docentes e a quantidade de conteúdos relatados, os quais mencionaram facilidade ($\rho = 0,11$, $p = 0,41$).

Tabela 1. Análise descritiva de fatores demográficos e relacionados ao ensino remoto de Educação Física, relatados por docentes de escolas públicas e privadas.

Variáveis	n	%
Rede de ensino		
<i>Pública</i>	83	83,8
<i>Particular</i>	12	12,1
<i>Ambas</i>	04	4
Nível de atuação		
<i>Infantil</i>	04	4
<i>Fundamental</i>	44	44,4
<i>Infantil e Fundamental</i>	27	27,3
<i>Médio</i>	07	7,1
<i>Fundamental e Médio</i>	17	17,2
Tempo de experiência		
<i>1 a 5 anos</i>	10	10,1
<i>6 a 10 anos</i>	24	24,2
<i>11 a 15 anos</i>	35	35,4
<i>16 anos ou mais</i>	30	30,3
Recebeu capacitação para atuação remota		
<i>Sim</i>	31	31,3
<i>Não</i>	68	68,7
Recebeu capacitação para atuação remota		
<i>Não me foi oferecido</i>	82	82,8
<i>Sim e utilizei</i>	07	7,1
<i>Sim, mas preferi utilizar o meu</i>	10	10,1
Que tipo de desafios se deparou		
<i>Pedagógicos</i>	27	27,3
<i>Tecnológicos</i>	05	5,1
<i>Pessoais</i>	01	1
<i>Pedagógicos e Tecnológicos</i>	43	43,4
<i>Pedagógicos e Pessoais</i>	03	3
<i>Pessoais e Tecnológicos</i>	03	3
<i>Todos</i>	17	17,2
Impacto do contexto de Pandemia		
<i>Indiferente</i>	13	13,1
<i>Negativamente</i>	28	28,3
<i>Positivamente</i>	58	58,6

Fonte: os autores

As análises de comparação de frequências permitiram verificar que docentes de escolas privadas tiveram proporcionalmente maior apoio de suas instituições, representado pela oferta de capacitação para atuação no modelo remoto, bem como oferta de equipamento para o desenvolvimento destas atividades. O Instituto Península (2020) concluiu em pesquisa realizada que,

professores que atuam na rede privada parecem estar mais preparados com a interação remota, se comparado aos docentes das redes Estaduais e Municipais. Neste sentido é urgente que “a escola pública permita aos/as professores/as uma condição favorável para que possam ensinar com aporte da tecnologia, o que novamente nos remete a necessidade de oportunidades formativas para os/as docentes” (SILVA et al., 2021, p. 5).

Desde a suspensão das atividades presenciais, inúmeros foram os desafios enfrentados pelos docentes que passaram a ministrar os conteúdos escolares remotamente. Dificuldades que vão da ausência de suporte tecnológico para a realização das atividades até a inexistência de formação dos professores (inicial e continuada). Conforme aponta Rodrigues (2020), engana-se quem pensa que por estarem presentes no cotidiano da educação, as ferramentas tecnológicas são dominadas pelos/as docentes em todas as suas possibilidades didático pedagógicas, no entanto este domínio é essencial como primeiro passo para aplicar estas ferramentas com fins educacionais.

Foi observado ainda que, não houve diferença na proporção de docentes em cada faixa de tempo de experiência na docência entre as redes de ensino, bem como o fato de atuarem na rede pública, privada ou em ambas não impactou na distribuição de frequência relacionada à percepção positiva, negativa ou neutra, quanto à necessidade de ensino remoto.

A comparação das proporções dos aspectos relacionados ao ensino remoto, de acordo com a rede de ensino, a qual os docentes atuam está exposta na Tabela 2.

Tabela 2. Comparação da proporção das categorias relacionadas aos aspectos inerentes ao ensino remoto de docentes da disciplina de Educação Física de diferentes redes de ensino.

Variáveis	Rede Pública n (%)	Rede Privada n (%)	Ambas n (%)	p
Tempo de experiência				
				0,08
<i>1 a 5 anos</i>	7 (8,4)	3 (25)	-	
<i>6 a 10 anos</i>	22 (26,5)	2 (16,7)	-	
<i>11 a 15 anos</i>	27 (32,5)	4 (33,3)	4 (100)	
<i>16 anos ou mais</i>	27 (32,5)	3 (25)	-	
Recebeu capacitação para atuação remota				
				<0,001
<i>Sim</i>	20 (24,1)	10 (83,3)	1 (25)	
<i>Não</i>	63 (75,9)	2 (16,7)	3 (75)	
Recebeu equipamento para atuação remota				
				<0,001
<i>Não me foi oferecido</i>	77 (92,8)	2 (16,7)	3 (75)	
<i>Sim e utilizei</i>	2 (2,4)	5 (41,7)	-	
<i>Sim, mas preferi utilizar o meu</i>	4 (4,8)	5 (41,7)	1 (25)	
Impacto do contexto de Pandemia				
				0,43
<i>Indiferente</i>	12 (14,5)	-	1 (25)	
<i>Negativamente</i>	24 (28,9)	4 (33,3)	-	
<i>Positivamente</i>	47 (56,6)	8 (66,7)	3 (75)	

Fonte: os autores.

Observou-se que o predomínio dos participantes na pesquisa foi de professores/as do Ensino Fundamental e que seu tempo de experiência profissional esteve acima de 10 anos. Dentre os grandes desafios citados pelos participantes, além dos tecnológicos, destacam-se os desafios pedagógicos, constando

a reorganização do conteúdo curricular aliado às aulas teóricas. Na perspectiva de Skowronski (2021), isso acontece a partir do momento em que o professor vira “órfão” da bola e da quadra e se depara com o desafio de lecionar, de maneira remota, os conteúdos da educação física.

A educação física escolar é marcada por diversos percalços. Oriunda de um cenário militar, gradualmente venceu preconceitos e ampliou o repertório de conteúdos que atualmente enriquecem os currículos escolares com jogos, ginásticas, esportes, lutas, ginásticas, dança e práticas corporais e de aventuras. Com a suspensão das aulas presenciais devido à pandemia da Covid-19, os encontros para a experimentação e apropriação dessas práticas que em sua maioria se davam na quadra, passaram a acontecer de maneira “síncrona”, através de uma tela.

Apesar dos/as professores/as já utilizarem ferramentas tecnológicas antes da pandemia da Covid 19 para realizarem intervenções pedagógicas no âmbito escolar, nas aulas de educação física o que predominava, devido às características das atividades, eram as aulas práticas.

CONCLUSÃO

A situação que estudantes, professores/as e população em geral estão vivenciando hoje, certamente não foi desejada e talvez sequer algum dia tenha se imaginado um cenário pandêmico perdurando por tanto tempo. Um momento sem precedentes na história da educação, em que os modos de ensinar e aprender exigiu uma transição rápida e sem um planejamento aprofundado. A partir do momento em que estados e municípios passaram a editar seus decretos com medidas que visavam a desaceleração da curva de contágio, houve também uma intensa movimentação pedagógica com vistas a garantir aos alunos e alunas a continuidade do ano letivo. Como já mencionado anteriormente, diferentemente do modelo EAD, o ensino remoto adotado de maneira emergencial exigiu um processo de rápido de reinvenção de todos os/as envolvidos/as na dinâmica educacional.

A educação física escolar, habituada a proporcionar atividades com viés voltado para a cultura do movimento também precisou se adaptar para o modelo remoto. Mesmo sendo um ambiente propício para a transmissão e troca de informações em tempo real as salas de aula online apresentam limites, principalmente na desigualdade de condições de acesso às tecnologias internet para todos/as estudantes (UNICEF, 2020).

Apesar de haver um aumento na utilização de aparelhos eletrônicos no Brasil, o que coloca o país no ranking das cinco primeiras posições mundiais em número de smartphones não significa que a tecnologia e o acesso às redes estejam acessíveis a todos/as (COUTINHO, 2014). A pesquisa demonstrou que, existiu relação entre a idade e o número de conteúdos que os/as docentes tiveram dificuldade de desenvolver, bem como diferença no apoio de capacitação e apoio aos/as docentes, de acordo com cada rede de ensino, sendo que esse apoio foi superior na rede privada.

A pesquisa assevera ainda, que mesmo sem as condições desejáveis apresentadas pelos professores/as, os impactos ocasionados pela pandemia no ensino remoto mostraram-se positivos à medida que foram encarados como um desafio pessoal e profissional. Esse processo se constituiu em novas formas de

ministrar aulas, na ressignificação das práticas tradicionais de ensino e na superação do medo/vergonha da exposição em frente a uma câmera onde os/as docentes optaram pelo enfrentamento das dificuldades valorizando a educação física escolar como componente curricular tão importante quanto às outras áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acessado em: 12 de junho de 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 12 de junho de 2021.
- CONCEIÇÃO, N. M. **PIBID**: sua importância na formação acadêmica e nas aulas de educação física escolar. 2017. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal Fluminense, 2017.
- COSTA, M. R. M.; SOUSA, J. C. Desafios da educação e das tecnologias de informação e comunicação durante a pandemia de Covid-19: problematizando a transmissão de aulas assíncronas nos canais de televisão aberta e o uso da internet para fins didático-pedagógicos. **Revista Com Censo**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 55-64, 2020.
- COUTINHO, G. L. **A era dos smartphones**: um estudo exploratório sobre o uso dos smartphones no Brasil. 2014. 67f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- FONTELLES, M. J.; SIMÕES, M. G.; FARIAS, S. H.; FONTELLES, R. G. Metodologia da pesquisa científica: Diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista Paraense de Medicina**, Belém, v. 23, n. 3, p. 1-8. 2009.
- INSTITUTO PENÍNSULA. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil**. Março de 2020. São Paulo: Instituto Península, 2020. Disponível em: <<https://institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Pulso-Covid-19-Instituto-Peni%CC%81nsula.pdf>>. Acessado em: 13 de junho de 2021.
- MALLAGI, V. Tecnologia em tempos de pandemia: a educação a distância enquanto panaceia tecnológica na educação básica. **Criar Educação**, Criciúma, v. 9, n. 2, Edição Especial, p. 51-79, 2020.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.
- RODRIGUES, E. Ensino remoto na educação superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. **SBC Horizontes**, Revista Digital, Porto Alegre, jun. 2020. Disponível em: <<http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/ensino-remoto-na-educacao-superior>>. Acessado em: 15 de junho de 2021.
- SILVA, A. J. F. da; SILVA, C. C. da; TINÓCO, R. de G.; VENÂNCIO, L.; SANCHES NETO, L.; ARAÚJO, A. C. de. Desafios da educação física escolar em tempos de pandemia: notas sobre estratégias e dilemas de professores(as) no combate à Covid-19 (Sars-Cov-2). **Cenas Educacionais**, Caetité, v. 4, e-10618, 2021.
- SKOWRONSKI, M. Práticas corporais para além das quadras: educação física escolar ao alcance de todos no ensino remoto. In: X Simpósio Internacional de Educação e Comunicação, Aracaju, Março de 2021. **Anais do SIMEDUC**, Revista Digital, Aracaju, n. 10, 2021. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/14873>>. Acessado em: 14 de junho de 2021.
- SOARES, L. V.; COLARES, M. L. I. S. Educação e tecnologias em tempos de pandemia no Brasil. **Debates em Educação**, Maceió, v. 12, n. 28, p. 19-41, 2020.
- THOMAS, J. R.; NELSON J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- UNICEF. United Nations International Children's Emergency Fund. **How many children and young people have internet access at home? Estimating digital connectivity during the COVID-19 pandemic**. UNICEF: New York, 2020. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/media/10006/file/remote-learning-factsheet.pdf>>. Acessado em: 18 de junho de 2021.
- WHO. World Health Organization. **Risk communication and community engagement (rcce) action plan guidance covid-19 preparedness and response**. March, 2020. <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331513/WHO-2019-nCoV-RCCE-2020.2-eng.pdf>>. Acessado em: 12 de junho de 2021.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos professores de educação física que participaram da pesquisa e possibilitaram a realização deste trabalho.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Este estudo não teve apoio financeiro.

ORCID E E-MAIL DOS AUTORES

Márcia Franciele Spies (Autor Correspondente)

ORCID: 0000-0001-9948-1817.

E-mail: marciaedufi@gmail.com

Cielle Amanda de Sousa e Silva

ORCID: 0000-0002-8564-6112.

E-mail: cielleamanda@hotmail.com

Geisan Munique Giovanetti Gomes

ORCID: 0000-0003-2480-9093.

E-mail: geisan.munique@hotmail.com

Mariza Antunes de Lima

ORCID: 0000-0001-6780-2444.

E-mail: euvoudebike@gmail.com

Guilherme da Silva Gasparotto

ORCID: 0000-0002-9712-7571.

E-mail: guilhermegppt@gmail.com